

Brasília-DF



CALOS ALEXANDRE
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Lá na frente

Há outro fator a considerar: emendas impositivas provocariam muita dor de cabeça a governos futuros, independentemente da cor partidária.

Estica e puxa

No Congresso, a briga está feia. Pressionado nas contas públicas, o governo resiste à sanha dos parlamentares em obter verbas para seus redutos.

Prioridade

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, embarcou para Maceió, na quarta-feira à noite, para tomar pé, in loco, da situação dos moradores do bairro de Mutange, onde há afundamento do solo causado pela exploração das minas pela Braskem. Ontem à tarde se reuniu com o prefeito da capital, JHC, tomando providências, como pedir o apoio da Defesa Civil e do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional.

Ajuda federal

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, determinou aos ministros Renan Filho e Wellington que acompanhem de perto a situação. Eles já estão em Maceió. Na quarta-feira, a prefeitura decretou estado de emergência por 180 dias, por causa do risco de colapso na mina da Braskem.

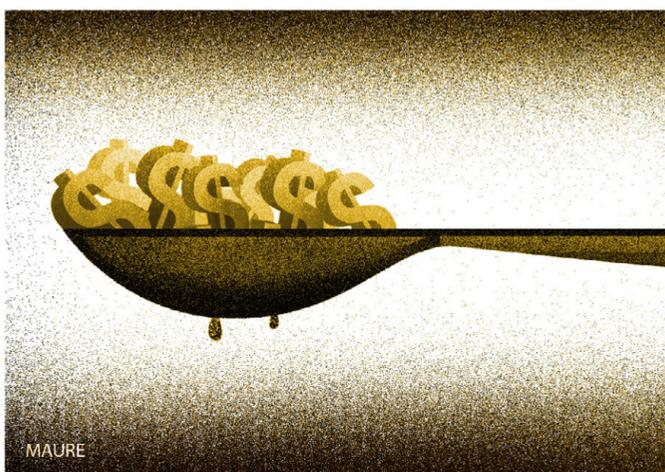
Proposta indecorosa

O governador do Amazonas, Wilson Lima (União), provocou muita controvérsia ao buscar uma aproximação com o CEO da Amazon, Jeff Bezos. Lima tem reunião marcada para 5 de dezembro, na COP 28, em Dubai, com executivos da gigante da tecnologia. Vai propor algum tipo de parceria, pois a Amazon ganha fortunas utilizando o nome do estado.

A insaciável sede por verbas do Orçamento

A exemplo do Congresso Nacional, os integrantes da Câmara Legislativa do Distrito Federal querem mais poder sobre o Orçamento – em uma briga com o Executivo. Um projeto de lei já aprovado em primeiro turno tenta transformar toda a destinação de verbas dos deputados distritais em emendas obrigatórias. Ou seja: o Governo do Distrito Federal estaria obrigado a aplicar todas as destinações orçamentárias, mesmo aquelas que interessam apenas às bases eleitorais dos parlamentares, em detrimento de políticas públicas mais abrangentes.

Como a CLDF é de maioria governista, porém, a tendência é de que a proposta naufrague no segundo turno. Um parlamentar da situação lembrou ontem que o governador Ibaneis Rocha costuma executar todas as emendas dos parlamentares, inclusive dos opositoristas.



Riquezas diferentes

Um vídeo que será apresentado aos executivos de Bezos fará comparações entre a Amazon e o Amazonas. Uma detém o maior parque de logística do mundo; outro reúne a maior biodiversidade do planeta. O vídeo tem imprecisões. Sugere que a Amazon é a empresa “mais valiosa do mundo”. É a quarta, na verdade. Já a Amazônia, segundo a produção, tem um valor “incalculável”.

Nada disso

O ex-secretário de Comunicação Fábio Wajngarten está tranquilo em relação ao caso Rolex. Apesar de o advogado Frederick Wassef ter dito que recomprou a joia presenteadora pelos sauditas ao então presidente Bolsonaro a pedido de Wajngarten, a Polícia Federal concluiu não haver provas nesse sentido.

Perna curta

Em uma rede social, Wajngarten agradeceu o trabalho investigativo da PF, ao verificar que “mentira tem perna curta”. “A PF está de posse dos ZAPs de todos os envolvidos e sabe exatamente quem fez o que e principalmente quem não fez o que”, escreveu Wajngarten.

Na torcida

Entre conversas com senadores e afazeres da pasta da Justiça, o ministro Flávio Dino teve tempo de comentar a situação do Botafogo, seu time de coração e um improvável candidato ao título do Brasileiro deste ano. “Ser botafoguense é uma emoção única. Depois dos últimos inacreditáveis jogos, resta sorrir e seguir. Penso nas dissertações e teses acadêmicas que o nosso Glorioso, em sua campanha de 2023, propiciará. E ainda temos duas partidas em que, realmente, tudo pode acontecer”.

Atento

Ou seja: nas próximas semanas, Dino terá um olho no Senado, o outro nos estádios.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasil deve aderir à Opep+

Entidade convida país para integrar o bloco, como membro associado, e ministro Alexandre Silveira diz que governo avalia

» RAFAELA GONÇALVES

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) apresentou um convite formal para que o Brasil faça parte do bloco, na condição de membro associado. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que o governo avalia a possibilidade.

O prazo é curto, pois a parceria teria início em janeiro de 2024. O tema será debatido pelos ministérios de Minas e Energia, Fazenda, Meio Ambiente e Relações Exteriores, mas a decisão

caberá ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo Silveira, o convite foi feito pela Arábia Saudita durante visita de Lula a Riad. “É importante esclarecer à sociedade brasileira que existe um caminho a ser percorrido, que é a análise dos termos de participação na Opep+. Não há compromissos com cortes de produção. Os países da Opep+ apenas participam de uma plataforma de discussão”, afirmou Silveira, em Dubai, onde participa da 28ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP28.

Os países-membros da Opep têm obrigações a cumprir, como o aumento ou a redução da produção de petróleo. Na Opep+, grupo formado por 23 nações entre membros e aliados, os participantes não integram a organização propriamente, mas atuam de forma conjunta em algumas políticas internacionais ligadas ao comércio de petróleo.

O ministro reforçou que uma eventual entrada do Brasil no grupo não significa compromisso com cortes de produção. “A Opep+ é uma plataforma de discussão da indústria

petroleira, onde poderemos discutir transição energética”, disse Silveira. Ele afirmou que o país tem grande potencial para expandir a produção e o uso de biocombustíveis e mencionou a participação de nações como Rússia e Cazaquistão.

Ação diplomática

Na avaliação da casa de análise financeira EQI Research, uma possível adesão ao movimento seria por questões diplomáticas. Isso porque, apesar de ser um grande produtor, o Brasil não é um grande exportador de

petróleo, pois consome a maioria da sua produção. “Vemos a adesão à Opep+ como movimento mais diplomático do que efetivamente econômico, com o objetivo de aumentar a presença do país em fóruns mundiais relevantes”, destacou, em nota.

O Brasil já havia sido convidado para participar do grupo em 2019. À época, o então presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que o convite informal havia partido da Arábia Saudita. A parceria é controversa, pois pode colocar em risco a posição do país como um interlocutor com os Estados Unidos.

Saiba mais

Treze produtores

Criada em 1960, a Opep reúne 13 grandes produtores de petróleo do mundo, entre os quais Arábia Saudita, Irã, Iraque, Emirados Árabes Unidos e Venezuela. Já a Opep+ é uma espécie de grupo expandido, que agrega mais 10 países, dos quais o mais relevante para o mercado de petróleo é a Rússia. Outros são Azerbaijão, Barein, Malásia e México.

Lula busca libertação de brasileiro refém do Hamas

Em viagem ao Oriente Médio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu, ontem, com o emir do Catar, Tamim bin Hamad al-Thani, e agradeceu pela mediação na liberação de brasileiros e familiares que estavam na Faixa de Gaza e foram repatriados. Sobre o refém brasileiro do Hamas, o petista disse que ele “ainda pode ser liberado por esses dias”.

“O Catar teve um papel importante para a liberação dos brasileiros que estavam na Faixa de Gaza. Ainda tem mais brasileiros lá, um refém ainda pode ser liberado por esses dias, e eu vim agradecer”, afirmou Lula, em conversa com jornalistas em Doha, após o encontro.

A assessoria da Presidência da República não deu mais informações sobre o brasileiro mantido em cativeiro. No fim de outubro, o Itamaraty confirmou

Relação com o Hamas

O Catar é o país com relações mais próximas com o Hamas, por isso seu governante tem influência sobre ações do grupo. Foi o Catar, por exemplo, que anunciou, no começo da semana, o acordo para estender a trégua entre Hamas e Israel.

que o brasileiro-israelense Michel Nisenbaum, de 59 anos, estava entre os desaparecidos após o ataque do Hamas a Israel. Em postagem divulgada ontem, a Embaixada do Brasil em Tel Aviv (Israel) informou que o embaixador Frederico Meyer se encontrou com a irmã do “único brasileiro refém em Gaza”.

Autoridade máxima do país árabe, al-Thani foi o principal articulador das negociações entre Israel e o Hamas para tréguas na guerra e liberação de reféns. Em discurso na sessão de abertura do Fórum Empresarial

Brasil-Catar, Lula disse que o Catar tem papel central em prol da paz no conflito.

Investimentos

Na ocasião, também foram debatidas oportunidades de investimentos, ampliação do comércio exterior e parceria na organização do G20 — grupo que reúne as 19 principais economias do mundo, a União Europeia e, a partir deste ano, também a União Africana.

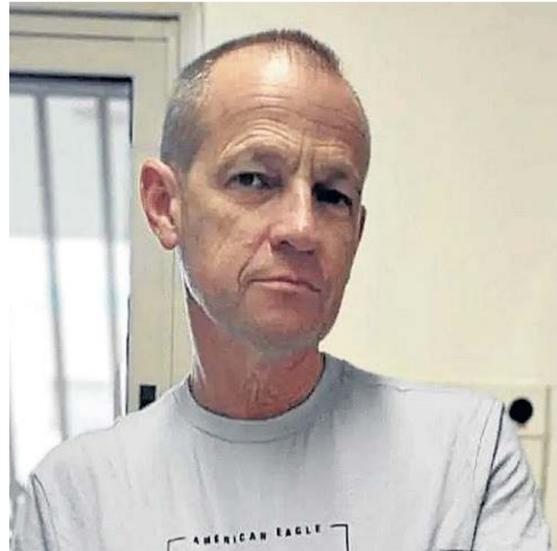
Na conversa, o emir afirmou ter interesse em ampliar os

investimentos bilaterais, aceitou convite de Lula para uma visita ao Brasil em 2024 e para auxiliar na presidência brasileira do G20, em que o país será empossado hoje. O chefe do Planalto comentou sobre as oportunidades de diversificação da pauta comercial com a inclusão de produtos de maior valor agregado, como autopeças, produtos de defesa e aeronaves da Embraer.

“O Brasil voltou a participar da geopolítica mundial, e o Catar é um parceiro importante, com potencial de investimentos, sobretudo na questão de novas pesquisas, na exploração de petróleo, no reflorestamento, na manutenção de agricultura de baixo carbono. O Brasil está fazendo uma transição energética forte, e acho que eles vão ter muito interesse”, frisou Lula. (RG)

Leia mais sobre a guerra no Oriente Médio na página 9

Reprodução/Facebook



Nisenbaum está desaparecido desde o ataque do Hamas a Israel